

Regional

TRÂNSITO DE CACHOEIRO

Desapropriações para construção de viaduto

Dnit vistoria locais que terão de ser demolidos para a obra no bairro Amarelo. Comerciantes e moradores da região reclamam do projeto

Alessandro de Paula
CACHOEIRO

Técnicos do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) estão medindo os imóveis que serão desapropriados para a construção do viaduto entre os bairros Amarelo e Paraíso, em Cachoeiro.

A obra, avaliada em R\$ 8 milhões, tem como objetivo melhorar o fluxo de veículos num dos trechos mais movimentados de Cachoeiro, ao longo da avenida Francisco Lacerda de Aguiar na chegada da cidade, e evitar acidentes ocasionados por veículos que cruzam a pista principal.

Serão desapropriados 15 terrenos, mas como em alguns pontos há mais de um imóvel construído, pelo menos 40 famílias terão que ser mudar do local.

Entre os imóveis que poderão ser desapropriados está a padaria do comerciante Rogério Veloso, de 51 anos. "São pelo menos 40 empregos diretos ali. Desde 2008, quando surgiu essa notícia, parei de fazer investimentos devido à incerteza", ressaltou.

O presidente da Associação de Moradores do Bairro Amarelo, Luiz Rogério Casaes, 43, ressaltou que o projeto poderá afetar os empregos de 200 pessoas e irá desvalorizar imóveis.

Já o comerciante Jorgian Far-dim, 29, é favorável. Ele acredita que com o crescimento de Cachoeiro, no futuro a obra será fundamental.



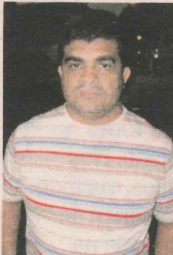
FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA



PROJETO prevê que viaduto seja construído sobre a avenida Francisco Lacerda de Aguiar

O Dnit informou que já tem a licença prévia, que foi concedida em fevereiro, e resta apenas a licença de instalação para início das obras. Quanto à desapropriação, o órgão ainda está fazendo a avaliação e destacou que leva em conta as benfeitorias no terreno.

FALA, LEITOR!



“Sou favorável. Esse trecho é perigoso. Aqui é a porta de entrada da cidade e, pelo que vi, o viaduto vai embelezar”

VANDERSON FELICIANO, 33 anos, empresário



“Sou contra. Acidentes aqui são raros. Não gostaria de vender minha casa por dinheiro algum. Me acostumei com a vizinhança”

CACILDA FASSARELLA, 61 anos, aposentada



“Há poucos acidentes nesse trecho e quase não existem engarrafamentos. Outra sugestão menos cara é uma rotatória”

WILSON DE LIMA DIAS, 31 anos, comerciante